



CONTOS DE MISTÉRIO,  
TERROR E SUSPENSE  
**ANGELO DE CASTRO**

joãoangelodecastrogonçalves 052.362.687/88 – 50.094.592-2

[joaoangelodecastro73@gmail.com](mailto:joaoangelodecastro73@gmail.com)

Vitória. Esp. Santo 03 de Outubro, 2023

Edição do Autor–Editora Estrel@ / Câmara Brasileira do Livro

Literatura brasileira.

Contos De Mistério, Terror E Suspense

Livro de contos

Este livro não pode ser reproduzido parcial, nem integralmente sem a permissão de seu autor.

## Sobre o autor:

Quem é Angelo de Castro? É um escritor capixaba, apaixonado pelas Letras que, conforme ele próprio declara nas páginas que se seguem, sentiu o pulsar de sua veia literária, ainda menino, em inocentes brincadeiras, ainda no lar de seus pais, com os seus irmãos.

Essa paixão pela arte escrita, tem levado esse autor, fruto da nossa terra, a constantes produções, semelhante o nascer do dia e o cair da tarde.

Tamanha dedicação, tem lhe gerado um acervo literário com mais de cem obras publicadas.

De uma simplicidade, próprias dos que carregam a sabedoria que é revela em seus escritos, não é difícil encontrá-lo na Universidade Federal do Espírito Santo e em demais instituições de ensino superior, explanando com alunos desses locais, sobre as narrativas de suas obras.

Ednéia Dias Lopes, Vitória E.S. Outubro de 2023

## Dedicatória

Este livro é dedicado á memória de Manuel Bandeira, a quem muito admiro e Carlos Drummond, de quem igualmente sou muito fã...

Humildemente...

Também dedicado a meus filhos e netos...



## PREFÁCIO

Não faz muito tempo que, quis eu colocar em ordem um dos cômodos da casa de minha avó. Passados quase dois meses que tinha estado lá, desde antes de minha derradeira viagem a Recife, ainda me perturbavam todos aqueles amontoados de revistas, jornais e livros que meu avô tinha deixado antes de partir...

Minha avó, com sua bondade e a simplicidade que sempre a acompanhou, talvez na expectativa de me agradar, pensei, disse-me que poderia folhear aquele material antes de ser jogado fora. Talvez me fosse útil de alguma forma, me explicou ela. Evidentemente que o que ela queria era minha ajuda para retirar tudo dali. A poeira também a incomodava.

De todo modo, minha avó sempre foi avessa a aquela desordem a que o meu avô infelizmente se acostumou. Assim, quando da minha volta do Nordeste, tratei de ir até a casa de minha avó. De fato era um vasto material.

Pude perceber que meu avô tinha cuidado com as leituras que ele mais gostava. Diversas delas estavam organizadas como que por assunto, com detalhes grifados por caneta, circulados ou com anotações que davam conta de alguma observação a fazer ali naquela matéria jornalística policial. Dane-se, meu avô era perito por profissão, devo esclarecer e talvez por isso alimentava a fobia de ler e reler aquelas notícias e em seguida guardar aqueles amontoados de papéis no quarto dos fundos da casa... Eu, por minha vez, fiquei abismado. Ou o velho Eron sabia muito ou pensava saber de mais...

Pensando nisso, tratei de desocupar aquele lugar levando tudo para um porão sob minha casa. Queria descobrir o que meu avô tanto via de interessante naquela papelada. Assim me ocupei alguns dias até que minha avó percebendo minha curiosidade, veio resmungando...

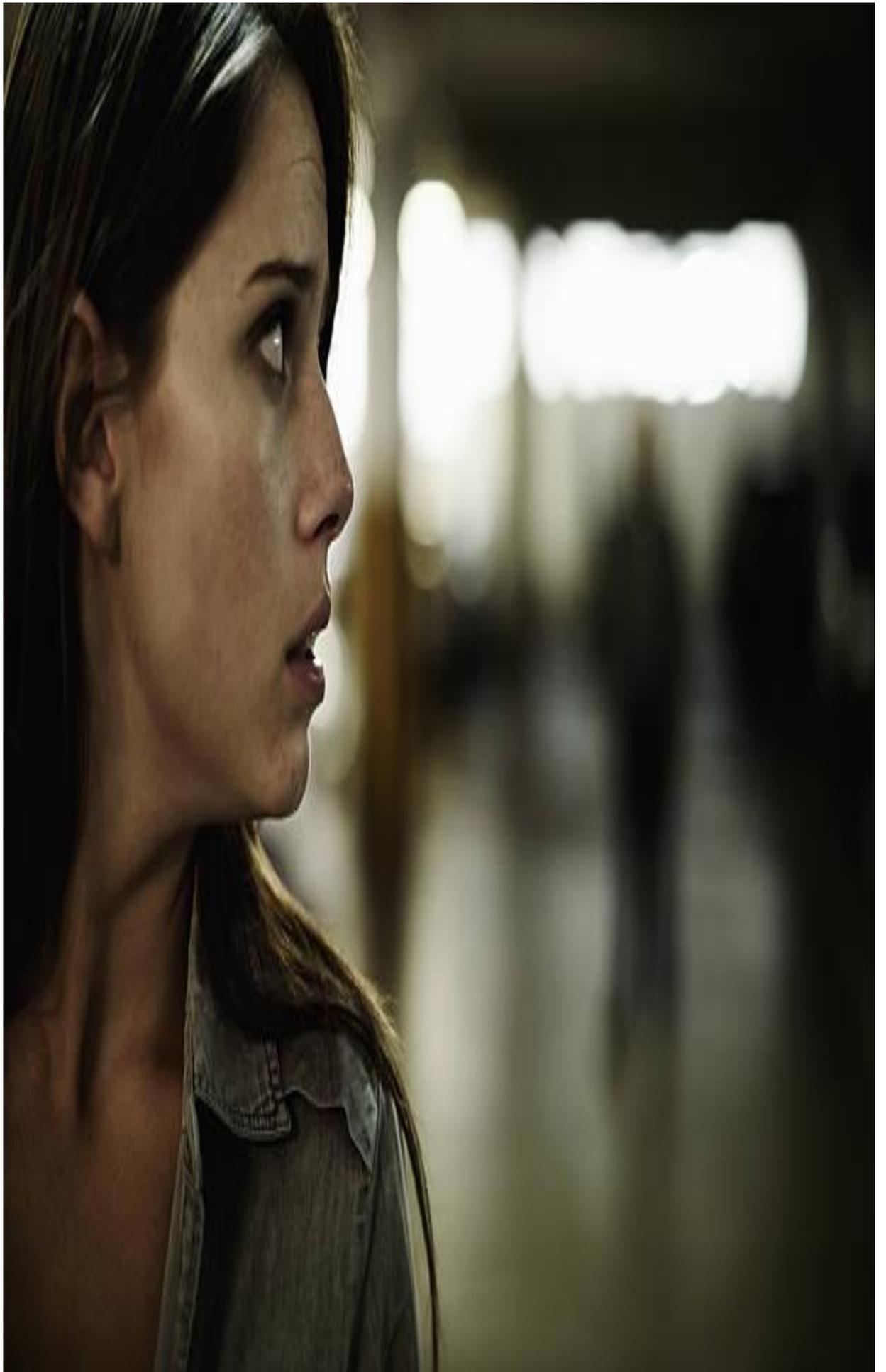
\_Pobre Eron... Perdia tempo com papelada. Sabia tanto da vida dos outros e morreu sem viver nada. E ainda me falava: "\_Minha mãe me ensinou: nunca se meta em conversa-fiada".

Grande sabedoria tinha minha avó... Muito sábia, ainda que fosse iletrada...

Meu avô era um amante das leituras e o que minha avó nunca soube foi que aqueles textos me agussaram no sentido de criar novas narrativas...

Bem assim nasceram esses textos que seguem por aqui. Com alguma dose de mistério, terror e suspense bem ao sabor de nossos dias, nossos cotidianos...

Portanto, amigos, sugiro que vejam com alguma veracidade, como se fossem esses tirados de algum jornal... Em alguma página onde pode-se ler escrito o título "Terror!"



## SUMÁRIO

Dados da obra      pág.02

Dedicatória      pág. 03

Sobre o autor      pág. 04

Prefácio      pág. 05

Silêncio Mortal      09 a 32

Sem Saída      34 a 59

Rest´in Peace      61 a 69

O Poço Do Medo      71 a 83

Posfácio      pág.85

Bibliografia      87 a 91



## SILÊNCIO MORTAL

Alguém que leia esse conto daqui a uns 100 anos aproximadamente poderá pensar que nesses dias de hoje não se valoriza a vida humana. Mas é bem isso mesmo, meu amigo, apenas com um detalhe a mais: o fato de os seres humanos não valorizarem a vida não é coisa desse tempo. Sempre, em todo o tempo, em toda a história da humanidade pouco se valorizou a vida.

As narrativas nos mostram verdadeiras barbaridades entre os 'humanos'.

Essa uma realidade que pouco importa a época, mas nesse caso, ocorreu há alguns anos atrás...

\_Saindo daqui vou direto ao shopping. Preciso comprar uma roupa pra ir na festa da Joice.

\_Ah, menina. Você vai ficar louca se ver a bota de couro e o vestido que comprei, disse Valentina.

\_Dois minutos para o sinal, avisa a professora.

Os alunos do turno da noite da estão ansiosos.

Muitos querem ir embora para suas casas antes que comece a cair a chuva que já se avizinha.

Lá fora uma ventania faz balançar os galhos das árvores de um modo que os ventos criam um clima assustador...

Valentina está no terceiro período do curso de Química.

Os anos de estudos tem sido desgastante visto que ao mesmo tempo a moça se dedica ao seu trabalho como perfumista.

Agora com pouco mais que 25 anos, tendo terminado seu namoro com Caio, tenta voltar-se totalmente para os estudos.

As festas e encontros que aconteciam até meses atrás quando ainda estava noiva com o rapaz, agora tem sido mais raras visto as mudanças drásticas que fez em seu círculo social.

Dentro da Faculdade uma de suas amigas mais próximas é Luara. Essa, aliás, é sua amiga desde a infância.

Com o soar do sinal Luara veio até a porta da sala de Valentina. Está acompanhada de uma outra mulher que parece procurar por alguém.

\_Aqui, disse Luara. Ela estuda nessa sala aqui. Ah, olha, ali vem a Val.

\_Ah, obrigada. É a minha irmã...

Val sorriu para as duas moças e agradecida cumprimentou Luara.

Disse-lhe como estava animada para o fim de semana e que a amiga não faltasse no encontro que tinham marcado.

\_Claro que não, amiga, responde Luara. Pode deixar. Já até combinei tudo com o Rodrigo. Ah, você me disse que tinha uma irmã, mas não me disse que ela era tão bonita...

\_Uau, obrigada, sorriu Valentina. Pelo jeito vejo que já se conheceram...

As três moças agora andam pelo corredor em direção ao pátio que dá saída nos portões da Faculdade.

Quem está do lado das duas amigas é Carmem, a irmã de Val. Elas agradecem as gentilezas de Luara e se encaminham para o estacionamento.

\_Aceita uma carona, Luara? Disse Carmem.

\_Ah, não obrigada.

\_Ela vai com o namorado, sorri Val.

\_Sim, o Rodrigo está me esperando ali... Até...

Assim se despediram da amiga e as duas irmãs entraram no carro. Valentina pôs os livros sobre o banco na parte traseira.

\_Quer dizer que minha irmã veio me ver hoje na Facu?

\_Sim, preciso conversar com você. Na verdade nem sabia qual era a sala que você estava... A sua amiga que me mostrou...

Passa das 22:00 horas daquela noite de quinta-feira. Em pleno mês de setembro a cidade está quase que completamente abandonada pelos turistas que a frequentam por boa parte do ano. A aquela hora da noite, no entanto, o que mais se nota são os carros pelo trânsito. Muitas das pessoas voltam de seus trabalhos ou até mesmos das Faculdades onde estudam.

\_Precisamos conversar, diz Carmem mais uma vez, por isso vim te buscar... E sabe, a notícia não é boa...

Ela pára freando o carro ao ver o semáforo.

\_Vamos Carmem, o sinal estava livre e você parou?

\_Ah, desculpa...

\_Isso pode provocar um acidente, menina...

Nesse instante ela volta a acelerar e Carmem confessa.

\_Desculpa, Val. Estou nervosa. Por isso vim te buscar.

\_Mas o que houve? Você não está bem e isso está me deixando nervosa também...

\_Não... Calma. Deixa te dizer...

Os anos se passaram e a vida foi tornando uma mais parecida com a outra. Carmem é dois anos mais jovem que Val. Ambas foram criadas pelo pai desde que a mãe delas foi morar com o novo namorado na Argentina. A essa época Val ainda ia completar 15 anos. Assim nutriam carinho e gratidão a seu pai. Os dias que viveram juntos os fez mais unidos. Apesar das diferenças, se apoiavam mutuamente.

Carmem, porém, era mais ambiciosa.

Tinha um interesse enorme e grande apetidão por vencer na vida a qualquer custo.

Agora ali diante de sua irmã, dentro de seu carro que exalava seu perfume barato, tinha a missão de lhe dar a notícia...

\_O pai morreu... É isso...

### XXX

Aquela noite chovia. Vendo as luzes da cidade, de dentro do carro as duas irmãs não se continham. Choravam sem conseguir soltar uma palavra sequer. Carmem parou o carro minutos depois na entrada da casa delas. Estacionou e só então ouviu de Valentina:

\_Me diz como foi isso... Porra, ele estava bem... Quer dizer, tinha se recuperado bem...

Após fecharem o portão se olharam tristemente e então se abraçaram. Assim, sem trocar mais nenhuma palavra, entraram para a casa onde o corpo de Antero estava sobre a cama de um dos quartos.

A chuva começava a se tornar mais forte. Os ventos sacodiam os galhos e as folhas das árvores cada vez mais forte.

O fato da cidade de Vitória ser bem arborizada e estar geograficamente localizada á beira-mar faz com que suas médias de temperaturas, ainda que sejam altas em certos períodos do ano, tenham uma sensação térmica muito amena.

Nesse começo de primavera os dias de calor se intercalam com dias e noites chuvosas. As pessoas parecem mais suscetíveis a estarem próximas umas das outras, em reuniões familiares onde conversam, discutem seus planos para os dias seguintes, bebem às vezes ou brincam com seus jogos.

Os que moram em regiões mais altas aproveitam o clima de montanha e costumam incluir o vinho como bebida em suas reuniões ou encontros. Há também os que sofrem com a realidade de viverem pelas ruas, sem o conforto de um lar.

Esses que, por algum motivo estão jogados á margem da sociedade, padecem as mazelas que o mundo lhes oferece.

Esse mal terrível foi um dos medos que Antero nutriu de ver suas filhas desamparadas pelo mundo jogadas ás adversidades.

O enfarte fulminante que ceifou a vida de Antero se deu numa época em que ele mais queria viver.

Homem de labuta em toda vida, lutou pela sobrevivência e para dar chance de estudos para as filhas.

Apesar de morar com as moças, não teve tempo de pedir ajuda sendo encontrado desfalecido em sua cama após o almoço naquela tarde triste. Carmem explicava tudo a sua irmã que ouvia incrédula. Agora, três dias depois de terem se despedido do pai, faziam planos para a vida, ou pelo menos os dias seguintes:

\_Vamos viajar pra Praia? Vamos pra Mar Azul?

\_Pra casa de praia? Respondeu Valentina...

Val tratou de avisar na Faculdade que estaria alguns dias fora. Com a morte de seu pai, precisava de alguns dias para repor a cabeça em ordem.

Talvez uma semana, não muito mais que isso. Sua irmã Carmem também deu uma pausa no trabalho presencial e por uns dias estaria enviando seus trabalhos por email.

Carmem trabalha como designer de ambientes, assim tem a facilidade de fazer seu trabalho à distância, de forma virtual. Elas preparam as coisas que levarão no carro para a casa de praia.

\_Você está levando os pen-drives? Os dois mais antigos... \_Os que separamos ontem estão aqui.

\_O notebook está nessa bolsa. Cuidado para não bater...

\_Enfim voltou o sol...

Realmente, depois de uma semana chuvosa no fim de setembro, o sol reaparece ainda que um pouco tímido, mas dando sinais de que a temperatura deverá aumentar durante o decorrer do dia.

Apesar de tudo, as moças estão animadas e vendo agora que o dia poderá ser de calor, parecem ainda mais felizes, como se isso as motivasse a irem para a praia.

Por outro lado, desde o fim do verão que a casa no balneário se encontra fechada.

Por lá poucas pessoas circulam nessa época. Apenas uns poucos e antigos moradores, na sua maioria profissionais do ramo da pesca.

Vivem com a renda do trabalho na venda de pescados, peixes, mariscos e outros 'frutos-do-mar'.

Antero também foi pescador por um tempo e certamente por isso se apaixonou por aquele pedaço de enseada quando comprou a casa.

Tempos depois conseguiu fazer uma reforma, mas a manteve com a estrutura original, feita em madeira de taipa. Todos os anos a família aproveita para ficarem alguns dias do verão por lá, mas em seguida, ainda se valendo da presença de turistas por ali, alugam a casa para os que desejam passar apenas uma temporada no balneário.

Carmem deixa que Val dirija dessa vez. Põe uma música no som do carro, ajeita os óculos e acende um cigarro enquanto o carro vai ganhando estrada.

Val fez sinal com uma das mãos para Jhony. O amigo acabou de voltar de uma viagem a Bélgica onde foi visitar sua mãe. Então passando pela rotatória que dá saída para a beira-mar, Val acelera em direção à rodovia... Sob o reflexo da luz do sol, logo vão ganhando estrada...

\_Ah, Jhony... Suspirou Valentina.

\_O que foi agora, quis saber sua irmã.

\_Se não fosse o Caio ser aquela besta...

\_Ah, vai dizer que você ainda gosta do Jhony...

\_Gostar talvez não seja bem a palavra... Mas, digamos que ainda tinha interesse...

As meninas caem na risada. Uma sabe bem os sentimentos da outra...

XXX

Quando o carro, enfim alcançou a rodovia, elas percebem que era aquilo mesmo que precisavam... Há muito que lhe faltava o ânimo, o ímpeto, a coragem necessária para que vivenciassem novas aventuras, novas histórias em suas vidas.

Suas paixões e aventuras estavam sendo deixadas de lado enquanto tentava sustentar seus relacionamentos.

Carmem se relacionava com Rodrigo há pelo menos 2 anos, mas apesar do pouco tempo, já beirava o enfado.

Sentia o desgaste a cada dia, a cada palavra.

Quem não gostou nada desses dias de afastamento foi o namorado.

Aliás, para ele, tudo era motivo para repensar o relacionamento. Gostava de impor hora e lugar para que as coisas acontecessem.

Fez com que Carmem repensasse ainda por um tempo.

Além de tudo, a idade de ambos.

Não tinham ainda sequer seus 30 anos. Carmem entendia que essa era a idade limite para se pensar num relacionamento mais duradouro, ainda que os dois se amassem tanto...

\_Às vezes penso que meu cupido acertou o alvo errado, disse ela.

\_Pode até ser isso, mas quer saber? Vocês dois tem gostos parecidos. Isso ajuda bastante. Veja só eu e o Caio...

\_Ah, o Caio, me desculpe. Ali seria mesmop um atraso de vida pra você. Olha como você está agora, mais...

\_Mais feliz não estou não, te garanto. Na verdade esperava muito que ele mudasse...

\_Sim, esse é nosso erro.